

---

# RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS BALANÇOS SOCIAIS DO BANCO BRADESCO S.A NO PERÍODO DE 2010 À 2014

---

NAYARA RIBEIRO DE SOUZA [[nayarabbs@yahoo.com.br](mailto:nayarabbs@yahoo.com.br)]

---

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar nos Balanços Sociais do modelo IBASE, publicados pelo Bradesco S.A entre os anos 2010 e 2014, a evolução das práticas de Responsabilidade Social dessa instituição bancária. Para sua construção, em relação ao percurso metodológico, partiu-se inicialmente da pesquisa bibliográfica para entendimento do que se configura como responsabilidade social no Brasil e mais especificamente em relação ao segmento bancário. Seguiu-se pela descrição da ferramenta Balanço Social e as peculiaridades pertencentes ao modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas-IBASE. Posteriormente, realizou-se a pesquisa documental para compilação das informações contempladas nos indicadores sociais internos, externos, ambientais e de corpo funcional. Como resultado principal observou-se que as práticas de responsabilidade social da instituição se limitaram a investimentos em indicadores compulsórios, apropriando-se de maneira contida, dos conceitos de responsabilidade social, que tem como objetivo traçar estratégias de gestão voltadas para sustentabilidade, com vistas a atingir a perenidade de seus negócios. A empresa se posicionou de maneira confortável com vistas quando buscou se satisfazer apenas com uma boa imagem do banco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade Social. Balanço Social. Banco Bradesco S.A.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as empresas carregam consigo seus valores para além das suas ambições de crescimento e geração de riqueza econômica. Ainda que seja para agradar os olhos dos investidores, consumidores e comunidade, a Responsabilidade Social Corporativa é uma realidade que vem sendo incorporada pelas organizações e que merece análise por parte dos pesquisadores.

De acordo com Tenório (2013) a responsabilidade social empresarial ganhou notoriedade a partir do século XX, quando se tornou tema de discussões no mundo acadêmico e corporativo. Suscitado, por valores éticos, questões filosóficas e culturais, as organizações, atentas às novas formulações de diretrizes gerenciais, adotaram uma postura sensível ao quadro de transformações.

Com vistas a melhorar o seu desempenho social e a relação com os seus *stakeholders*<sup>1</sup> essas organizações perceberam que estão inseridas em um ambiente dotado de muita complexidade, onde são capazes de causar impactos à sociedade e sofrer influências do meio.

Vislumbrando atender as novas demandas da sociedade no que tange a responsabilidade social corporativa, as instituições vêm utilizando a ferramenta de gestão da informação conhecida como Balanço Social.

---

<sup>1</sup> *Stakeholders* é o mesmo que partes interessadas, ou seja, é todo aquele afetado de alguma forma pelas operações de um empreendimento ou negócio. São agentes influentes no negócio os clientes, acionistas, concorrentes, trabalhadores, fornecedores, governos, comunidades locais.

Esse instrumento contábil, de acordo com Tinoco apud Mazzione (2005), descreve de maneira qualitativa, dados econômicos, financeiros e sociais do desempenho das organizações no que tange à responsabilidade social, ou seja, uma prestação de contas da empresa para com a sociedade.

Para Tinoco (2010), o Balanço Social não deve ser visto apenas como um demonstrativo contábil, mas como uma forma das empresas e outras entidades demonstrarem o cumprimento de sua responsabilidade social representando, um diferencial para aquelas que o adotam.

Nesse sentido, este artigo tem como questão de investigação: Em que medida tem sido a evolução dos indicadores de Responsabilidade Social evidenciados pelo Banco Bradesco S.A na sua demonstração de Balanço Social modelo IBASE, contextualizado nos indicadores sociais internos, externos, ambientais e corpo funcional?

A fim de responder a esse questionamento busca-se como objetivo geral identificar nos Balanços Sociais, publicados pelo Bradesco S.A, entre os anos 2010 e 2014, a evolução das práticas de Responsabilidade Social dessa instituição bancária. Por objetivos específicos estabeleceu-se: caracterizar a responsabilidade social, o balanço social, a instituição bancária Bradesco S.A.; Identificar as políticas de Responsabilidade Social da instituição bancária estudada; verificar a evolução dos indicadores sociais internos, externos, ambientais, e indicadores Corpo Funcional relacionando-os, proporcionalmente, com os indicadores da base de cálculo do balanço, Receita Líquida, Receita Operacional e à Folha de Pagamento Bruta, a fim de encontrar na prestação de contas da empresa, no que tange a responsabilidade social, a relação com o nível de crescimento da instituição.

Salienta-se que o tema escolhido para este trabalho tem sua relevância no campo da Administração de Empresas, devido à crescente necessidade das organizações se diferenciarem e agregarem valor aos produtos e serviços que comercializam, a fim de entender o direcionamento, que Instituições Bancárias dão para o Balanço Social, para apresentar a partir do Balanço Social, modelo IBASE, as políticas de Responsabilidade Social do Bradesco no período analisado.

Para a construção dessa pesquisa, optou-se pela pesquisa descritiva. Para Gil (2002) este método tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno, população e estabelecimento de relação entre as variáveis. Algumas pesquisas descritivas, segundo Gil (2002, p.42) “vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”. Portanto, classifica-se este estudo como descritivo, por descrever as características do objeto de estudo, estabelecer associações entre as variáveis e buscar padronizar a coleta de dados através da observação sistemática.

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica permite, segundo Lakatos (2002), colocar o pesquisador em contato com tudo que já foi escrito sobre aquele tema. Essa fase foi fundamental para caracterizar a responsabilidade social, o balanço social e a entidade pesquisada, permitindo ainda verificar a evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais, e por fim identificar a evolução dos

Indicadores de Corpo Funcional relacionando-o, proporcionalmente, com os indicadores da base de cálculo do Balanço Social, Receita Líquida, Receita Operacional e à Folha de Pagamento Bruta.

Este trabalho está estruturado em seis seções. Inicialmente foi apresentada a introdução do estudo de caso, que serviu para delinear a pesquisa e apresentar o contexto que foi produzida. A segunda e a terceira seção trata da caracterização da Responsabilidade Social (RS) e dos Balanços Sociais (BS), respectivamente, a fim de descrever os conceitos, o histórico e a relevância da aplicação destes temas, no mundo corporativo.

A quarta seção apresenta a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, ou seja, a forma como foram compiladas as informações escolhidas para compor o estudo.

A quinta seção trata das análises dos dados colhidos a partir dos balanços sociais, bem como, da caracterização da instituição escolhida como objeto de estudo, a descrição dos indicadores sociais e ambientais, a fim de elucidar a relação do Bradesco com a sociedade. Por fim, traz-se nas considerações finais, a última seção, os objetivos alcançados e as limitações e sugestões de novas pesquisas acerca do tema abordado.

## **2 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Responsabilidade Social (RS), na perspectiva conceitual, parte da ideia que o papel que a empresa assume socialmente supera a expectativa de que uma organização tem por função, simplesmente, gerar lucros, impostos e empregos. Novelini e Krauter (2011) definiram que o termo Responsabilidade Social diz respeito à maneira como as empresas relacionam-se com o meio ambiente e com os stakeholders.

Foi publicada em Genebra, na Suíça, no ano de 2010, a Norma Internacional ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social, que ganhou a versão em português, no dia 8 de dezembro de 2010, a ABNT NBR ISO 26000, lançada na cidade de São Paulo em evento na Fiesp. (INMETRO,2015).

A Responsabilidade Social é definida pela norma ISO 26000 como a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente e de maneira ética e transparente contribuindo para o desenvolvimento sustentável; atendendo às expectativas dos stakeholders; que esteja em conformidade com a legislação aplicável; que esteja em consonância com as normas internacionais de comportamento e esteja presente cultura organizacional da empresa (INMETRO, 2015).

Ainda segundo o INMETRO (2015) a ISO 26000, traz o conceito central de RS, já apresentado nesse capítulo e utilizada nesse trabalho como parâmetro de análise, regulamenta o propósito de caráter voluntário das empresas incorporarem ações socioambientais em seus processos decisórios, práticas de produção, bem como, em sua cultura organizacional, o comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável que consiste em um bom relacionamento com a comunidade que está inserida, funcionários, meio-ambiente , investidores e fornecedores.

Foram listados como princípios da responsabilidade social, na citada norma, a transparência, comportamento ético, o respeito aos interesses dos stakeholders, o respeito ao Estado de Direito, o respeito às Normas Internacionais, o respeito aos Direitos Humanos e *Accountability*<sup>2</sup>.

Segundo o website do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), uma empresa sustentável procura satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

Ainda de acordo com o Instituto, o desenvolvimento sustentável:

[...]corresponde à integração de objetivos de alta qualidade de vida, saúde e prosperidade com justiça social e manutenção da capacidade da Terra de suportar a vida em toda a sua diversidade. Esses objetivos sociais, econômicos e ambientais são interdependentes e reforçam-se mutuamente (INMETRO, 2015).

Rocha (2011) salienta que normatizar a RS é importante para diferenciá-la da filantropia. A primeira diz respeito ao envolvimento e desenvolvimento contínuo da sociedade com a qual se trabalha, enquanto a última trata de ações que causam impacto momentâneo, como a doação de alimentos e roupas aos necessitados.

A respeito do histórico, ainda em Rocha (2011), apesar do conceito de responsabilidade ter se estabelecido no século XX, existem registros de que algumas instituições lutaram pelos direitos dos trabalhadores e da comunidade nos séculos anteriores. Como exemplo, pode-se elencar o fato dos ingleses se recusarem a comprar o açúcar que era produzido por escravos no Caribe no final do século XVIII. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial que o mundo se mobilizou pela causa social, e ações como a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, foram executadas.

Nas décadas de 1970 e 1980, movimentos sociais e ambientais começaram a emergir em um cenário que visava apenas o crescimento e enriquecimento das empresas, a fim de defender os direitos das pessoas e a natureza. Foi a partir da década de 1990 que o grupo de atores preocupados com a questão da responsabilidade social no mundo já era significativo, o que ajudou a eclodir discussões sobre o real papel das organizações, no sistema capitalista (ROCHA, 2011).

Oliveira (2005) menciona que o conceito de responsabilidade social surgiu como uma resposta à necessidade das empresas melhorarem a qualidade de vida dos funcionários, além de solucionarem problemas da comunidade onde está inserida.

Assim a ideia de responsabilidade social vem sendo disseminada e a sociedade vem exigindo um novo papel das corporações. Os bancos, que por sua vez estão inseridos em um ambiente extremamente competitivo, buscam a excelência em seu segmento, tornando necessário segundo Oliveira (2005 p.25):

Uma mudança de conduta e do seu desempenho, frente aos mercados globalizados, devendo atuar como fomentadores, para uma sociedade que seja economicamente eficiente, socialmente justa, politicamente democrática e ambientalmente sustentável.

---

2 Termo que em português, pode ser entendido como responsabilização, ato de responsabilizar-se pelas consequências de suas ações e decisões, prestar contas aos órgãos competentes assumindo, posicionando e retificando-se quando ocorrer alguma irregularidade.

Dessa forma as instituições são impulsionadas a adotar novas posturas ligadas à ética e à qualidade da relação empresa sociedade.

Atualmente, há uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis e rentáveis para aplicar seus recursos, pois acreditam que empresas sustentáveis geram valor e estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Segundo Rocha (2011) o Brasil foi um dos países em desenvolvimento, pioneiro na implementação da responsabilidade social, pois com abertura comercial ocorrida entre as décadas de 1980 e 1990 e com a chegada de multinacionais, houve um impulso para a adesão as diretrizes que regiam, naquele momento, a competitividade do mundo capitalista.

Ainda em relação ao Brasil, há um fato que reforça e impulsiona a adoção de tais ações. A figura do Hebert de Souza, o “Betinho”, que mobilizou de fato as empresas à aderirem práticas de responsabilidade social no país.

Segundo Oliveira (2005) e Tinoco (2010), o sociólogo Hebert de Souza, com objetivo de assessorar os movimentos populares e democratizar a informação, juntamente com os economistas e companheiros de exílio, Carlos Afonso e Marcos Arruda, fundaram Instituto Brasileiro de Análises Sociais Econômicas (IBASE) no ano de 1981, uma organização não governamental sem vínculo religioso ou partidário.

O fomentador de campanhas de combate à fome, também abriu os olhos do empresariado brasileiro para as questões sociais latentes à sociedade, promovendo campanhas e desenvolvendo um modelo de Balanço Social simplificado para a divulgação das suas práticas (OLIVEIRA, 2005; TINOCO, 2010).

Segundo Ashley et all (2006 p. 180):

[...]postura socialmente responsável se ampliou até o momento de escolher em que empresas que o capital será aplicado, fazendo com que a responsabilidade social não se insira nas considerações de mercado somente na hora da compra e venda de produtos e na contratação de fornecedores.

Segundo Tenório et all (2013) afirma, o objetivo da Responsabilidade Social corporativa para obter o crescimento econômico por meio da preservação do meio ambiente e pelo respeito aos anseios dos diversos agentes sociais, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Dessa forma, as empresas conquistariam o respeito e a admiração de consumidores, sociedade, empregados e fornecedores, garantindo a perenidade e a sustentabilidade dos negócios, no longo prazo.

Na literatura pesquisada não foram encontrados autores que fizessem a dissociação entre os conceitos de Responsabilidade Social e Responsabilidade Social Corporativa, portanto, ambos os termos neste trabalho são apresentados com a mesma abordagem e o mesmo significado.

Uma das formas das organizações explicitarem as suas ações de responsabilidade social é um instrumento contábil criado para esse fim – o Balanço Social.

### 3 BALANÇO SOCIAL

Pode-se conceber o Balanço Social como um conjunto de informações de base contábil, gerencial, econômica e social, capaz de proporcionar uma visão sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas e sua atuação em benefício da sociedade. Tinoco (2010, p.3) aduz que

[...] balanço social pode ser definido como um instrumento de gestão da informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários da informação, na busca de desenvolvimento sustentável.

O Balanço Social é um conjunto de informações que pode, ou não, ter origem na contabilidade financeira e tem como principal objetivo demonstrar o grau de envolvimento da empresa em relação à sociedade que a acolhe, devendo ser entendido como um grande instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo.

De acordo com Oliveira (2005, p. 43)

Instituições modernas comprometidas com as ações no campo da responsabilidade social, cientes da necessidade de incorporar em seu planejamento medidas de promoção do bem-estar e desenvolvimento humano, consolidam o posicionamento de suas atividades envolvendo a implementação de projetos que reforcem a sua preocupação com a qualidade de vida dos usuários dos seus serviços e da comunidade onde está inserida, pois a aplicabilidade do Balanço Social enseja em seu objetivo maior, demonstrar o resultado dessa interação do ambiente com a organização.

Baseado nos trabalhos de Oliveira (2005) e Tinoco (2010) apresenta-se, a seguir, o histórico do balanço social no Brasil e no mundo, sendo elencados os principais fatos do processo de construção dessa ferramenta, da sua origem, até a criação do modelo IBASE. O Balanço Social propriamente dito teve os primeiros países adeptos à divulgação na Europa e nos Estados Unidos, mas foi na França que surgiu a primeira Lei que obrigou as empresas, com mais de 300 funcionários, a elaborar e publicar os Balanços Sociais. Nos Estados Unidos, o estopim da discussão de responsabilidade social foi a Guerra do Vietnã e surgiram os primeiros relatórios socioeconômicos. Na Alemanha, a comunidade acadêmica, banqueiros e institutos de pesquisa, tem aconselhado às empresas quanto à elaboração de relatórios socioeconômicos, os empresários alemães tomaram as posições mais avançadas, quanto à responsabilidade social e ambiental. Em Portugal, o Balanço Social teve sua primeira publicação em 1977 e segue um decreto de Lei de 1992 que determina a sua publicação de todas as empresas com mais de 100 funcionários.

Verifica-se que cada país possui suas peculiaridades e necessidades de acordo com suas demonstrações de caráter socioambientais. No Brasil, as inserções das divulgações das atividades sociais das empresas datam da década de 1960, quando houve um movimento dos Empresários Cristãos e movimento Pacifista que surgiram na organização da sociedade norte – americana contra a guerra no Vietnã (OLIVEIRA, 2005; TINOCO, 2010).

Em 1984, foi elaborado pelo professor da USP João Eduardo Prudêncio Tinoco, o primeiro trabalho acadêmico sobre Balanço Social. No mesmo ano, a empresa Nitrofértil produz o seu Balanço Social reconhecido como o primeiro publicado no Brasil. Em 1996, o IBASE, Organização não-governamental, fundada por Hebert de Souza, junto com Jornal Gazeta Mercantil lançam um modelo de Balanço Social que passou a ser aceito e utilizado pelas empresas brasileiras. Em 1997, o IBASE convoca as empresas à responsabilidade social e o modelo de balanço social criado pela instituição é adotado por diversas empresas que posteriormente passaram a ganhar um selo da ONG. Ainda em 1997, a CVM sob a forma de minuta de instrução, propõe a apresentação do Balanço Social e colocou a demonstração em discurso e sua obrigatoriedade em audiência pública. (OLIVEIRA, 2005; TINOCO, 2010).

No ano de 2001, o Instituto Ethos de Responsabilidade Social, lançou o guia de elaboração de relatórios e Balanço Anual de Responsabilidade Social, baseado nas determinações do Global Reporting Initiative (GRI), com o objetivo de estabelecer um padrão para publicação de Balanço Social. Em 2003, a Companhia Siderúrgica Tubarão foi a primeira empresa brasileira a submeter seu Balanço Social a uma auditoria.

Portanto, o Balanço Social não pode ser utilizado como uma peça de marketing, mas um instrumento que expressa a prestação de contas de uma empresa à sociedade, uma ferramenta que tem por objetivo ser equitativo e comunicar a informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa. (TINOCO, 2010).

Em 1998, o Bradesco publica seu primeiro relatório de administração com informações parciais de sua inserção social, trata-se da instituição bancária foco desse trabalho e que deve, portanto, ser caracterizada no capítulo de análise de resultados, já que é foco desse estudo de caso.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é um estudo de caso único, com o propósito de realizar estudos comparativos da evolução dos indicadores contidos nos Balanços Sociais do Bradesco ao longo dos anos propostos. Não é o objetivo do estudo de caso segundo Gil (2002) generalizar e proporcionar conhecimento preciso sobre os fenômenos, mas sim de obter uma visão em particular do problema ou identificar fatores que o influenciam ou são influenciados por ele.

Para este fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica conceituando Responsabilidade Social Corporativa e seu histórico, definição e caracterização de Balanço Social, apresentação do modelo IBASE e da Instituição escolhida para o estudo de caso.

O método de estudo foi composto por quatro principais etapas que envolveram: embasamento teórico, comparação dos indicadores, observação da realidade e análise crítica dos resultados.

Para Gil (2002) e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, é desenvolvida com base no material já elaborado sobre o tema, constituído principalmente de livros, monografias, teses, material cartográfico jornais, revistas, artigos científicos, publicações avulsas e etc.

Na revisão bibliográfica abordou-se temas referentes a responsabilidade social corporativa (empresarial) e balanços sociais. O levantamento de fontes primárias (documental e dados coletados) e secundárias (bibliográfica através de artigos e livros acerca do tema responsabilidade social e balanço

social), permitem a apropriação do objeto de estudo, em suas diferentes dimensões, no que tange os indicadores sociais. Quanto à forma de abordagem, foi promovida uma pesquisa qualitativa, visando descrever o processo, a fim de torná-lo explícito.

Tomando como base o trabalho de Oliveira (2005), que verificou os balanços sociais de maneira sistemática de 13 instituições financeiras atuantes no Brasil no período de 1997 a 2003, o presente estudo se concentrou em verificar alguns aspectos abordados pelo autor em sua metodologia com um recorte que enfoca o Banco Bradesco S.A, no intuito de averiguar as práticas de Responsabilidade social da instituição.

Os instrumentos de análise utilizados foram os indicadores sociais internos, externos, ambientais e corpo funcional evidenciados pelo Bradesco, no período compreendido entre 2010 à 2014, em seus balanços sociais que seguem o modelo sugerido pelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas)

Também se configurou para este estudo o uso da pesquisa documental, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p.45) “vale-se de documentos escritos, ou não, que ainda não receberam tratamento analítico (fontes primárias)”. O objeto de estudo, os balanços sociais, tratam-se de uma publicação administrativa que, segundo Lakatos e Marconi (2003) possui sua fidedignidade menor quando comparada à documentos oficiais, pois visa a “imagem” e a filosofia da organização, portanto, fez-se necessário um estudo do contexto em que este documento foi elaborado, para que fossem compensados os desvios.

Os dados verificados neste estudo de caso foram coletados no website “Bradesco Sustentabilidade”, localizado na aba “Indicadores” no sub-tópico Balanço Social IBASE. O site em referência é destinado a informar ao público, como a organização se relaciona com a sociedade, apresentando em seu conteúdo, informações sobre o desempenho econômico e financeiro da instituição, governança corporativa, estratégia empresarial, relacionamento com stakeholders entre outros.

No trabalho de Oliveira (2005), todas as 13 instituições financeiras analisadas utilizaram o modelo IBASE para evidenciação de suas demonstrações de Responsabilidade Social. Segundo este mesmo autor, é uma vantagem do modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas a publicação de Balanço Social baseada em dados financeiros, pois define objetivos que se transformam em metas para a empresa (OLIVEIRA, 2005, p.100).

Segundo Tinoco (2010), o balanço social procura utilizar, ao máximo, indicadores disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações, sendo sua função básica reunir estes indicadores e dar-lhes um tratamento adequado, em termos de disclosure<sup>3</sup>, para os agentes sociais. O mesmo autor aduz que no modelo sugerido pelo IBASE, a sociedade e o mercado são grandes auditores do processo e dos resultados alcançados (TINOCO, 2010, p.221).

O descritivo dos valores dos indicadores evidenciados nesta pesquisa, encontra-se disponível no Apêndice A, onde através do formato de tabela é apresentado os valores da sua evolução ou involução, comparada ao ano anterior. Estão dispostos nesta tabela um resumo com as informações dos Balanços Sociais modelo IBASE dos anos de 2010 até 2014.

<sup>3</sup> Termo contábil utilizado para denominar a divulgação de informações financeiras, utilizado para descrever o processo de fornecimento de informações financeiras de uma empresa a para o público com o objetivo de dar transparência a esses dados.

Foram elencados os dados dos indicadores da base de cálculo, dos Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, os Indicadores Ambientais e os Indicadores do Corpo Funcional.

A análise descritiva dos indicadores apresentados no Apêndice A demonstra a comparação da evolução de cada item no período delimitado como foco da pesquisa. Essa análise se deu pela apresentação do conceito de cada indicador e em seguida uma breve análise do seu desempenho na organização Bradesco.

Como se trata de uma tabela com dados quantitativos, não foram aproveitadas as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial, que é o último indicador do modelo proposto pelo IBASE, pois não seria possível avaliar sua evolução em dados percentuais.

Para o cálculo do percentual de cada item foi utilizada o método da regra de 3 simples que permite encontrar o valor percentual a partir da data inicial (que representa o valor tido como base), comparando com a data final a que se pretende encontrar o valor de sua representatividade. Após esse cálculo, foi subtraído o valor de 100 para que se encontrasse apenas a diferença percentual entre os dois anos contrapostos.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção será caracterizada a instituição escolhida para a análise do estudo de caso, bem como serão descritas as variáveis analisadas e posteriormente serão expostos os resultados encontrados, comentando as observações consideradas pertinentes aos objetivos propostos.

### 5.1 BRADESCO: O CASO EM ESTUDO

O Banco Bradesco S.A fundado na cidade de Marília em 10 de Março de 1943, atualmente está sediado na cidade de Osasco, São Paulo. No ranking do Banco Central é o quarto maior banco do país e o segundo maior banco privado do Brasil. Classificado como banco múltiplo que atua na carteira comercial e faz parte da holding Grupo Bradesco.

Conforme apresentado pela própria instituição, no que tange a Sustentabilidade, destaca-se por pregar o comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico do país. Tem ainda foco em iniciativas de inclusão bancária, concessão de crédito e oferta de produtos considerando aspectos socioambientais (BRADESCO, 2015).

A companhia ressalta a sua permanência no grupo de participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Nova York pelo nono ano consecutivo. Ashley et al (2006, p.183) menciona que

Bancos e administradoras têm lançado fundos específicos, que destinam verbas para investimento em empresas com projetos nas áreas social e de meio ambiente. Ao mesmo tempo, analistas passaram a recomendar a compra das ações dessas companhias. Isso tudo porque investir na responsabilidade social dá retornos financeiros a longo prazo e representa menor risco para o investidor.

O Banco comercializa em seu portfólio, alguns produtos financeiros, como títulos de capitalização, com apelo sustentável dos quais parte da receita da venda é revertida para projetos sociais e ambientais que possuem parcerias com a instituição bancária.

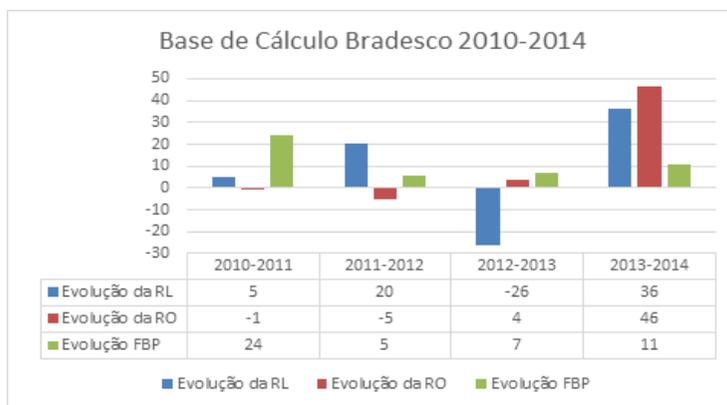
## 5.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

Nesta seção está descrito de maneira detalhada cada item que compõe os seis (6) grupos de indicadores presentes no modelo de Balanço Social do IBASE, que são eles: a) Base de Cálculo (BC); b) os Indicadores Sociais Internos (ISI); c) Indicadores Sociais Externos (ISE); d) Indicadores Ambientais (IA); e) Indicadores de Corpo Funcional (CF) e f) Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial.

Exceto pelo último item do modelo IBASE, que não se pôde mensurar por percentual evolutivo, em cada indicador, após sua caracterização, há uma tabela ou um gráfico comparativo que avalia e apresenta o desempenho do Bradesco no período pesquisado.

### 5.2.1 Base de Cálculo

Esse primeiro indicador evidenciado no Balanço Social apresenta informações sobre a Receita Líquida (RL), a Receita Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta (PPB) (Gráfico 1). A Receita Líquida é o cálculo da Receita Bruta deduzido os impostos, as contribuições, as devoluções, os abatimentos e descontos comerciais. Para o Bradesco considera-se Receita Líquida (RL) o resultado bruto da intermediação financeira. A receita Operacional é identificada como o lucro ou prejuízo apresentado pela empresa no período. A Folha de Pagamento Bruta representa o valor total da folha de pagamento da empresa.



**GRÁFICO 1: BASE DE CÁLCULO BRADESCO 2010-2014**

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (DADOS COLETADOS NOS BALANÇOS SOCIAIS DO BRADESCO)

No gráfico 1 pode-se verificar que houve uma evolução 5% entre 2010 e 2011, de 20% nos exercícios de 2011 e 2012, uma queda no período compreendido entre 2012 e 2013 e uma recuperação de 36% de crescimento da receita líquida entre 2013 e 2014 e entre os anos de 2010 à 2012, no exercício de 2013 houve uma involução na receita líquida, mas no ano seguinte ela aumentou em 36% quando

comparada ao ano de 2014. Se comparado a partir do primeiro ano do estudo a Receita líquida do Bradesco evoluiu um total de 27% entre 2010 e 2014.

A Receita operacional registrou queda nos dois primeiros anos sendo, respectivamente, redução de 1% entre 2010 e 2011 e 5% nos exercícios 2011 e 2012. No período entre 2012 e 2013, a RO começou a se recuperar evoluindo em 4%. No período compreendido entre 2013 e 2014, houve o maior crescimento de todo o período estudado, quando o Banco evoluiu 46 pontos percentuais da sua receita operacional.

Quanto à Folha de Pagamento Bruta houve progressão nos itens desse indicador em todos os anos auferidos. No primeiro ano do estudo foi identificado o maior crescimento do período em questão, pois a empresa apresentou uma evolução de 24% na folha de pagamento bruta, nos anos seguintes (limitado à 2014), em 2011-2012 a RO cresceu 5%, em 2012-2013 o indicador aumentou mais 7% e no último ano analisado houve um incremento de 11%.

A mesma análise foi estendida para todos os itens dos demais indicadores (ISI, ISE, IA, CF), portanto, foi considerado conveniente explicar somente aqueles que apresentaram maior destaque (positivo ou negativo) em sua evidenciação, dentro de cada tópico.

## 5.2.2 Indicadores Sociais Internos

Os indicadores sociais internos são representados pelas despesas relacionadas ao funcionamento das empresas referente aos gastos com educação, saúde, segurança do trabalhador entre outras. Elas são de fundamental importância para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade na organização, principalmente no que tange os aspectos de desenvolvimento do capital intelectual dos componentes da organização.

	2010	2011	2012	2013	2014
Alimentação (mil)	775.689	938.601	1.080.919	1.146.056	1.203.814
Evolução Alimentação (%)		21,00	15,16	6,03	5,04
Enc. Soc.Compulsórios (mil)	1.643.014	1.914.058	2.166.482	2.293.667	2.434.495
Evolução ESC (%)		16,50	13,19	5,87	6,14
Previdencia Privada (mil)	379.486	566.724	590.907	622.161	622.807
Evolução Prev.Privada (%)		49,34	4,27	5,29	0,10
Saúde (mil)	486.505	549.028	600.904	667.131	762.403
Evolução saúde (%)		12,85	9,45	11,02	14,28
Cap.Desenv.Profiss (mil)	107.105	161.495	132.596	126.836	144.658
Evolução CDP (%)		50,78	-17,89	-4,34	14,05
Creche e auxílio creche (mil)	51.587	58.769	66.980	74.372	88.578
Evolução creche (%)		13,92	13,97	11,04	19,10
PLR (mil)	808.094	936.916	1.030.896	1.115.330	1.256.427
Evolução PLR (%)		15,94	10,03	8,19	12,65
Outros (mil)	162.670	164.789	183.380	192.250	241.395
Evolução Outros (%)		1,30	11,28	4,84	25,56

**TABELA 1:** EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS. 2010-2014  
**FONTES:** ELABORAÇÃO PRÓPRIA (DADOS COLETADOS NOS BALANÇOS SOCIAIS DO BRADESCO)

O primeiro item deste indicador diz respeito aos gastos com alimentação que se referem a pagamentos de vale-refeição, lanches, cestas básicas e outras despesas relacionadas à alimentação dos funcionários. No Bradesco, além do auxílio refeição que tem seu valor definido pela convenção da

categoria bancária, também existe uma verba liberada para cada agência servir café da manhã, diariamente, para todos os funcionários da agência, incluindo seguranças e auxiliares de serviços gerais. Para cumprir essa política da empresa, as agências contratam empresas especializadas em fornecimento de lanche.

O segundo item deste indicador diz respeito aos Encargos Sociais compulsórios, que são despesas referentes aos tributos relacionados à folha de pagamento das empresas, estando contemplados neste item, pagamentos à previdência social (INSS), FGTS, 13º salário, entre outros. Os valores das alíquotas dos encargos a serem pagos são definidos pela previdência social, bem como, a legislação trabalhista define o percentual a ser recolhido para o fundo de garantia e o valor a ser pago no 13º salário.

A convenção dos bancários prevê algumas diferenças em termos de benefícios e pagamentos de gratificações que também são tributáveis. Mas essas possuem particularidades que variam de acordo com o Estado.

O terceiro item dos Indicadores Sociais Internos é o de Previdência Privada, que corresponde aos planos especiais de aposentadoria, fundos de previdência, complementações de benefícios a aposentados e seus dependentes. Na organização pesquisada, existem planos de previdência privada que pertencem à Seguradora Bradesco Vida e Previdência que faz parte da holding Bradesco que propõe ao funcionário contribuir com 4% do seu ordenado mensalmente e a empresa contribui com mais 5%, o valor acumulado pode ser resgatado integralmente após 10 anos de contribuição.

Antes desse prazo, o funcionário poderá resgatar integralmente apenas a sua parte e um percentual da participação da empresa (que varia de acordo com tempo de contribuição).

O quarto item contempla o aspecto saúde, onde são mensurados os gastos com plano de saúde, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive de aposentados. O funcionário do Bradesco dispõe de plano de saúde e periodicamente são vacinados a fim de evitar doenças epidêmicas e virais às quais estão sujeitos todos que trabalham com atendimento ao público.

O quinto item do indicador quantifica os gastos com educação, que representa os gastos com ensino regular, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas e outros gastos com educação. Existe no Bradesco o programa de incentivo à leitura que oferece descontos na assinatura de jornais e revistas, mas os pagamentos das adesões são de inteira responsabilidade dos funcionários, a empresa não oferece reembolso em pagamento de cursos de especialização, portanto, a organização não se enquadra neste item do indicador.

O sexto item do ISI trata do aspecto Cultura, que compreende gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais incluindo música, cinema, teatro entre outras artes. O Bradesco não contempla este item em seu Balanço Social.

O sétimo item é o da Capacitação e Desenvolvimento Profissional, que diz respeito aos investimentos em treinamentos, cursos, estágios e despesas com capacitação relacionada com a atividade fim dos empregados. No Bradesco existe um departamento de treinamento bem estruturado que, a partir de maio de 2013, se transformou na Universidade Corporativa UNIBRAD a qual tem como

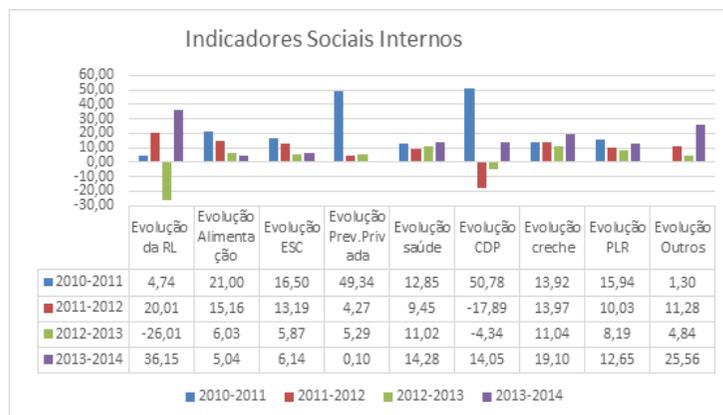
papel principal preparar e atualizar os integrantes sobre as diretrizes da empresa e prepará-los para atingir os objetivos propostos pela instituição.

O oitavo item listado nos Indicadores Sociais Internos se refere aos gastos com creches ou auxílio-creche, representam os gastos relativos à creche no local ou auxílio- creche aos empregados. O Bradesco segue a regulamentação da convenção dos bancários para este item.

O nono item desse indicador é a Participação nos lucros ou resultados- Gratificação que não caracteriza complemento salarial. No Bradesco, o pagamento da participação é segregado em duas parcelas ao longo do ano, o valor do percentual que cada funcionário deve receber é acordado na reunião do dissídio da categoria.

O décimo e último item dos Indicadores Sociais Internos mensura despesas com seguros, custos de empréstimo, disponibilidade dos gastos com atividade recreativa, transportes, moradia e outros benefícios.

Na tabela 1 pode-se verificar o maior volume de investimentos dos Indicadores Sociais Internos estão contemplados nos itens de Alimentação, Encargos Sociais Compulsórios e Pagamento de Lucros e Resultados (PLR), este três tem seus valores estabelecidos pela convenção da categoria bancária, como todos os outros itens deste indicador.



**GRÁFICO 2:** EVOLUÇÃO INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

**FONTE:** ELABORAÇÃO PRÓPRIA (DADOS COLETADOS NOS BALANÇOS SOCIAIS DO BRADESCO)

Analisando o Gráfico 2, pôde-se perceber, no que tange a demonstração do desempenho da organização, quanto às despesas do seu funcionamento, os itens apresentados são indicadores compulsórios, ou seja, como o Banco cumpre as suas obrigações trabalhistas. O único item deste indicador, que não retrata uma obrigatoriedade, trata-se do indicador de Capacitação e Treinamento Profissional, que expõe a política de investimentos no capital humano da instituição.

Quando se analisa este indicador, percebe-se como é alarmante e desconexa a maneira com que o Banco estudado trata a construção do conhecimento, dentro da Organização. No ano de 2013, o Bradesco transformou seu bem estruturado departamento de treinamento, na Universidade Cooperativa Bradesco- UNIBRAD. Mas o que se percebe, pela análise do item de no indicador social interno, que trata dos investimentos no capital humano da organização, é uma redução de 4,34 pontos percentuais,

no período 2012-2013, de despesas com treinamento, o que corresponde a R\$ 5.760 milhões a menos de investimento em capacitação e motivação do seu corpo funcional.

### 5.2.3 Indicadores Sociais Externos

Segundo Oliveira (2010), este indicador refere-se às contribuições para a sociedade no que tange investimentos em educação, cultura, saúde, saneamento, combate à fome, esporte dentre outros aspectos como o pagamento de impostos, ou seja, é o que a empresa traz em benefício à comunidade em que está inserida.

A tabela 2 mostra que no ano 2013, houve no Bradesco o maior investimento em Educação do período do estudo do caso, considerando que esses valores não incluem os recursos aplicados na fundação Bradesco, que é umas das controladoras do Bradesco, esses se referem a investimentos em projetos sociais que a instituição apoia, patrocina ou fomenta, para além da fundação.

Como exemplo de projeto, pode-se citar o educa+ação que, por meio da doação de material didático elaborado pela Fundação Bradesco e pela formação de educadores também pela instituição, atua auxiliando o processo de alfabetização nas escolas públicas em algumas cidades, em sua maioria concentradas no estado de São Paulo, onde atende pouco mais de 3mil crianças.

No que tange à cultura, a instituição investe por meio de patrocínio de feiras, exposições, espetáculos teatrais, musicais, além de festas populares distribuídas pelo país.

Quanto ao esporte, para além do patrocínio de atletas praticantes de algumas modalidades olímpicas, o que proporciona exposição da marca em competições exibidas pelos meios de comunicação. A empresa possui o próprio projeto de incentivo ao esporte que consiste na manutenção de um centro esportivo onde atletas meninas praticam voleibol e basquete com material esportivo fornecido pelo projeto, reforço escolar, acompanhamento psicológico, e educação sexual para evitar DST's e gravidez precoce.

Percebe-se claramente que o maior volume de recursos nos índices do Indicadores Sociais Externos é o Investimentos em Tributos (exceto encargos sociais) e a sua maior evolução no período foi no ano de 2012 em relação ao ano anterior. Quando comparada à Receita Líquida que evoluiu 27% durante o período verificado os Investimentos em Tributos cresceram 44% na soma dos anos.

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Evolução da Receita Líquida (%)	5	20	-26	36
Evolução Folha de Pagamento Bruta (%)	24	5	7	11
Evolução no Empregados (%)	9,62	-0,98	-2,80	-4,94
Evolução no Admissões (%)	27,86	-58,15	-5,43	-11,17
Evolução no Terceirizados (%)	15,96	10,03	0,03	0,25
Evolução no estagiários (%)	28,30	-4,82	-0,39	17,11
Evolução no Emp acima de 45 anos (%)	11,78	9,25	5,88	3,34
Evolução no mulheres (%)	9,29	-0,49	-2,42	-3,02
Evolução no Mulheres na chefia (%)	3,28	0,42	1,05	1,25
Evolução no negros (%)	23,82	6,03	-1,02	-4,06
Evolução no negros em cargo de chefia(%)	6,67	4,69	2,49	2,91
Evolução no port de deficiência (%)	13,97	7,55	-1,64	6,85

**TABELA 2:** EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS. 2010-2014

**FONTE:** ELABORAÇÃO PRÓPRIA (DADOS COLETADOS NOS BALANÇOS SOCIAIS DO BRADESCO)

Os indicadores sociais externos informam o total das contribuições da empresa para a sociedade. Neste aspecto, pôde-se verificar grande oscilação nos indicadores sociais externos que não acompanham a evolução da Receita Líquida, alguns tiveram grandes altas em determinados anos e outros índices tiveram quedas substanciais em outros anos, não sendo possível estabelecer uma relação com a base de cálculo.

Observou-se que, no que tange os ISE's, as alterações nos investimentos podem ser atribuídas aos eventos específicos, como a adesão de um novo projeto. Como exemplo, pode-se supor que o patrocínio à atletas nas Olimpíadas de 2012, pode ter elevado em 141% o valor do investimento em esporte, no ano de 2011. Esta informação não está descrita nos informativos da organização, portanto, não pode ser inferida, mas ao observar os eventos e anúncio de apoio aos esportistas, pôde-se associar e, portanto, deduzir que eles se relacionam.

#### 5.2.4 Investimentos Ambientais

Os investimentos constantes no Balanço Social modelo IBASE do Bradesco são apresentados em três itens: o primeiro deles são investimentos relacionados à produção e/ou operação da empresa; o segundo são os investimentos em programas e/ou projetos externos; e o terceiro e último é o total dos investimentos em meio ambiente, que consiste na soma dos dois primeiros itens.

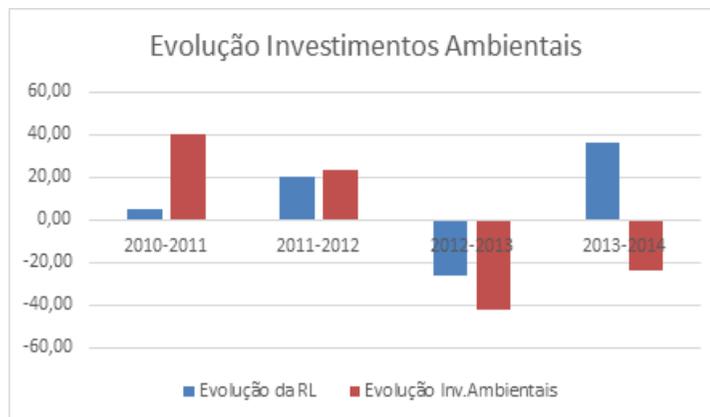


GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO INVESTIMENTOS AMBIENTAIS. 2010-2014

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (DADOS COLETADOS NOS BALANÇOS SOCIAIS DO BRADESCO)

No Bradesco não houve investimentos registrados no seu Balanço Social relacionados à operação, existe, de maneira incipiente, um programa de redução de consumo de papéis e água chamado de “Desperdício 0” mas ainda não são despendidos recursos para esse fim, apenas informativos de conscientização.

Já investimentos ambientais externos são realizados em projetos que já estão estabelecidos como projeto, tais como: projeto TAMAR; projeto S.O.S Mata Atlântica; e projeto Amazônia Sustentável. Os valores aplicados nesses projetos são provenientes de um percentual das vendas de Títulos de Capitalização que carregam os nomes dos próprios projetos, em forma de parceria.

No gráfico 3, verifica-se que mesmo com o alto volume de vendas desses produtos, o percentual de investimentos quando comparado com a receita líquida não chega à 1 ponto percentual. Ainda pode se verificar, no gráfico 3, que nos anos de 2014 houve uma queda no percentual dos investimentos em projetos ambientais externos, ao passo que, a receita líquida alcançou seu melhor desempenho no período analisado.

### 5.2.5 Indicadores de Corpo Funcional

Os indicadores do Corpo Funcional, correspondem às informações relativas ao número de empregados da empresa, ao final do exercício, número de pessoas admitidas durante o período, número de terceirizados trabalhando na organização, quantidade de estagiários, quantidade de empregados acima de 45 anos de idade, número de mulheres na empresa, percentual de mulheres que ocupam cargos de chefia, quantidade de trabalhadores negros, percentual de negros que ocupam cargos de chefia e, pra finalizar, quantidade de portadores de deficiências ou necessidades especiais.

A tabela 3 comparou a evolução da Receita Líquida e da Folha de Pagamento Bruta, que são indicadores da Base de Cálculo, com os itens do Corpo Funcional. Percebeu-se que nos índices que tratam do capital humano da instituição quase todos tiveram uma redução, no seu crescimento, no período escolhido para o presente estudo de caso. No aspecto que tange o número de funcionários, apenas entre os de 2010 e 2011 apresentou crescimento de aproximadamente 10%, os exercícios seguintes apresentaram involução de aproximadamente 1%, 3% e 5% respectivamente.

	2010	2011	2012	2013	2014
Educação (mil)	12.225	9.698	9.703	38.258	56.218
Evolução dos Inv. em Educação (%)		-20,67	0,05	294,29	46,94
Cultura (mil)	108.973	130.104	139.938	133.366	169.943
Evolução Inv. em Cultura (%)		19,39	7,56	-4,70	27,43
Saúde e saneamento (mil)	2.733	5.005	11.421	20.271	58.601
Ev. Inv. em Saúde Saneamento (%)		83,13	128,19	77,49	189,09
Esporte (mil)	24.283	58.616	72.491	57.477	63.621
Evolução Inv. em Esporte (%)		141,39	23,67	-20,71	10,69
Outros (mil)	53.473	37.316	28.728	27.762	28.116
Evolução Outros (%)		-30,22	-23,01	-3,36	1,28
Trib. exceto Encargos Sociais (mil)	7.345.599	8.117.454	10.589.949	11.010.359	10.888.272
Ev. Inv. em Tributos (exceto ES) (%)		10,51	30,46	3,97	-1,11

**TABELA 3 - RELAÇÃO ENTRE EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE CORPO FUNCIONAL DO BRADESCO. 2010-2014**

**FONTE:** ELABORAÇÃO PRÓPRIA (DADOS COLETADOS NOS BALANÇOS SOCIAIS DO BRADESCO)

Observou-se também na tabela 3, que elucida e evolução dos indicadores de corpo funcional, que no ano de 2014 quando a instituição registrou sua maior receita líquida, em contrapartida, houveram os níveis mais baixos de investimento em alguns indicadores como número de empregados (-4,94%), número de empregados com mais de 45 anos (3,34%), número de mulheres na empresa (-3,02%) e número de empregados negros (-4,06%). O número de admissões também regrediu 11,17% no ano de

2014, se comparado com 2013, que também teve uma queda de 5,43% e outra queda no ano de 2012, registrada em 58,12% menor que 2011, que foi o único ano que apresentou aumento no número de contratações, no período registrado no estudo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade social se mostra cada dia mais presente, devido a sua grande exposição nos meios de comunicação que suscita a sua discussão na academia, e por conseguinte uma grande adesão pelas companhias, que estão se comprometendo a adotar uma postura sustentável, seja por se preocupar com a sua imagem perante aos stakeholders ou pelo bem-estar da sociedade, esta é uma realidade presente no mundo corporativo.

O Balanço Social emergiu neste contexto para atender à demanda de se mensurar, quantitativamente e qualitativamente, o envolvimento das organizações com a comunidade em que está inserida, por meio da padronização dos indicadores sociais.

No Brasil, a RS encontrou em Betinho, figura fundadora do (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE), um fomentador da causa que levou ao empresariado a importância de se sensibilizar com os problemas sociais tão complexos do país. O Instituto então formulou um modelo de balanço social baseado em índices econômicos capaz de elencar os indicadores sociais e ambientais, sinalizando para as partes interessadas como as organizações se relacionam com a comunidade, o meio-ambiente, seus funcionários entre outros *stakeholders*.

O presente artigo buscou avaliar o grau de interação do Banco Bradesco S.A com a sociedade brasileira, por meio da análise dos balanços sociais publicados no proposto pelos IBASE, entre os anos de 2010 e 2014, avaliando a evolução dos seus indicadores e relacionando-os com a sua receita líquida, a receita operacional e a folha de pagamento bruta, estes últimos são indicadores que servem como referência para a base de cálculo do Balanço Social.

Para este fim, foi necessário, primeiramente, descrever os conceitos de responsabilidade social, apresentando a norma internacional ISSO 26000 que rege o tema, juntamente com conceitos compilados a partir de uma pesquisa bibliográfica variada, acerca do assunto.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para caracterizar também a ferramenta Balanço Social e sua aplicabilidade, pontuando a peculiaridade do modelo proposto pelo IBASE e utilizado como padrão pela instituição estudada.

O Banco Bradesco S.A foi caracterizado na análise de dados, juntamente com a apresentação de suas práticas socioambientais que possibilitaram a verificação dos indicadores que a organização prioriza, onde está alocado o maior volume de investimentos, os quais não fazem parte da estratégia da organizacional.

Nos Indicadores Sociais Internos, ou ISIS's, foi verificado o maior volume de investimento da organização escolhida para a pesquisa, localizando-se no pagamento de tributos e encargos sociais,

despesas com Alimentação, pagamento da PLR, mas estes investimentos são despesas compulsórias, determinadas pela convenção bancária e legislação trabalhista, não expressam um diferencial estratégico da empresa para indicadores que refletem a sua relação com aqueles que fazem a instituição funcionar, de fato.

O indicador que poderia trazer essa informação seria o indicador que contempla os investimentos em Capacitação e Treinamento Profissional.

Contudo, verificou-se que, entre os anos de 2012 e 2013, houve involução deste item no indicador de 17,89% e 4,34%, respectivamente.

Os indicadores sociais externos demonstram a contribuição da empresa para com a sua comunidade. No Bradesco o maior volume se repete no quesito tributação, pode-se atribuir este fato ao grande número de operações tributáveis realizadas pela companhia.

Nos itens do ISE verifica-se muitas oscilações no que diz respeito à evolução dos indicadores. Ora apresentam queda, outrora apresentam evolução, dando ao entendimento de que este indicador se configura pela demanda de projetos e ou eventos, que podem vir a influenciar nos seus resultados.

Indicadores Ambientais tem como objetivo descrever o grau de comprometimento da organização com o meio ambiente. No Bradesco não existem investimentos internos, descritos no balanço social, que correspondem a incentivos redução de resíduos, economia de energia e água, ou outro recurso material ligado à atividade de produção da empresa.

Os investimentos ambientais externos, que tratam de investimentos em projetos pré-existentes no Banco Bradesco não alcançam 1% receita líquida. Vale ressaltar que este investimento é captado na receita da venda de produtos como título de capitalizações, seguros de vida, cartões de crédito e fundos com apelo sustentável. Ainda assim, houve involução ao longo dos anos estudados neste estudo de caso.

Os indicadores de Corpo Funcional descrevem quantitativamente como a empresa lida com seus funcionários no que tange a novas admissões, quantidade de empregados, número de mulheres e negros na empresa, qual o percentual que estes ocupam, em cargos de chefia, entre outros.

Destacou-se, na pesquisa realizada, o fato de vários itens deste indicador apresentarem quedas no percentual de evolução, ou reduziram ao longo do período escolhido para a investigação. Pôde-se elencar, como principais, a queda na quantidade de admissões, redução no número de empregados da empresa e do número de mulheres na instituição e diminuição de negros na empresa. São alguns dos itens que apresentaram redução na evolução dos seus indicadores, quando comparados aos mesmo, nos anos anteriores. Ao passo que a receita líquida teve aumento percentual ao final do período de 35%, a receita operacional de 44% e a folha de pagamento bruta de 48%.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é alcançado ao se identificar, nos balanços sociais publicados no modelo IBASE nos anos de 2010 à 2014, as práticas de responsabilidade social do Banco Bradesco S.A, que não não ultrapassaram as barreiras de suas obrigações. A empresa pouco se apropriou dos conceitos de RS como estratégia de gestão, voltada para sustentabilidade com vistas a atingir a perenidade de seus negócios, posicionando-se de maneira confortável, para se satisfazer, apenas, com uma boa imagem.

Contudo, este estudo responde ao questionamento inicial que visou verificar em que medida tem sido a evolução dos indicadores sociais evidenciados no Balanço Social que segue o modelo do IBASE. No que tange aos indicadores internos, ambientais e de corpo funcional, a instituição atua de acordo com a conveniência, sem apresentar estratégias diferenciadas, pois os maiores volumes de seus investimentos sociais estão concentrados em despesas compulsórias ou definidas pela convenção bancária.

No que tange a contribuição para a sociedade, conforme evidenciado nos balanços sociais estudados, a instituição investe em projetos, que geram visibilidade para a marca, mas que oscilam de acordo com os eventos, não apresentando regularidade, ou evolução gradativa, dos seus investimentos destinados diretamente à comunidade. Salvam-se os investimentos em tributos (exceto encargos sociais) que novamente apresentaram destaque, em relação ao seu volume.

É importante salientar a necessidade de se explorar a Responsabilidade Social em novos estudos, avaliando-se instituições de outros segmentos, utilizando-se de indicadores sociais diferentes ou, até mesmo, fazendo-se análises sob outras perspectivas, como a do consumidor, em empresas que possuem selos e certificações de sustentabilidade, por exemplo.

Consideramos uma limitação para a realização deste estudo, a pouca disponibilidade de material impresso sobre o balanço social, havendo mais periódicos e teses acessíveis. Todavia, a descoberta de uma nova esfera do conhecimento é instigante e extremamente gratificante.

## REFERÊNCIAS

- ASHLEY, P.A. et all. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. 50 maiores bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/top50>. Acesso em: 24 jun. 2015
- BRADESCO. Perfil Corporativo Bradesco Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.bradescosustentabilidade.com.br/site/conteudo/templates/default.aspx?secaoId=591&idiomaId=2>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- INMETRO; Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Metrologia. ISSO 26000. Conheça a Norma na Íntegra. Disponível em: [http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade\\_social/iso26000.asp](http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp). Acesso em: 15 set. 2015.
- LAKATOS, E M; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo, 2003.
- NOVELINI, C.P.; KRAUTER, E. 2011. Uma Análise dos Balanços Sociais de Companhias Integrantes do ISE. Anais do 4º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101216230643.pdf> Acesso: 13 de set 2015.

OLIVEIRA, M.O. Um estudo sobre a responsabilidade social evidenciada pelas instituições financeiras no Brasil entre 1996 e 2003: Análise dos indicadores e sua evolução. 2005. Dissertação de Mestrado em Contabilidade – Fundação Visconde de Cairu. Salvador.2005.

ROCHA, I. S. 2011. Os novos rumos da Responsabilidade Social: o conceito de RSE 2.0 e os debates sobre a ISSO 2600. IN: ETHOS. 2011. Responsabilidade Social das Empresas – A contribuição das Universidades. Volume 8. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos. ISBN: 978-85-7596-198-8

TENÓRIO, F.G. et al. Responsabilidade social empresarial: Teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro, FGV, 2013.

TINOCO, J.E.P.: Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.